

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15345 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

TEATRO E CORPOREIDADE: UM ESTUDO COM O OLHAR NA EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DAS ESCOLAS PÚBLICAS EM SANTARÉM-PARÁ.

Hergos Ritor Froes de Couto - UFOPA

**TEATRO E CORPOREIDADE: UM ESTUDO COM O OLHAR NA
EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DAS ESCOLAS
PÚBLICAS EM SANTARÉM-PARÁ.**

INTRODUÇÃO

É no corpo humano que a arte do teatro encontra sua principal fonte de expressão, oportunizando o fazer teatral para pessoas/corpos uma experiência significativa na vida daqueles que o vivenciam, à exemplo, dos estudantes da educação básica.

Atualmente, as aulas de teatro devem ocorrer como disciplina obrigatória no currículo escolar da matriz de Artes, amparada pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). Observa-se também no ambiente escolar a utilização pedagógica do teatro para fins espetaculares, ou seja, vivenciado na escola apenas em datas comemorativas.

Esse teatro espetacular, muitas vezes, acaba reproduzindo a prática da Educação Bancária, que nega o corpo dos educandos, ignorando suas dimensões individuais, expressivas, criativas e históricas. Torna-se uma atividade que provoca a massificação de corpos que ao se comportarem do mesmo modo, reproduzindo movimentos repetitivos, vivem uma relação mecânica com o próprio corpo e o corpo do outro.

Na concepção tradicional de educação, condizentes a visão dualista de corpo, a prática cotidiana do teatro corre o risco de introjetar nos corpos dos alunos a ideologia autoritária dominante e o medo à liberdade de opinião e expressão (FREIRE, 1987), em que o estudante não avança em direção ao ser mais, viver sua corporeidade.

Busca-se neste artigo lançar um olhar sensível sobre o corpo, vendo-o em sua

totalidade existencial, de forma que se possa refletir acerca da percepção de corpo pelos alunos que vivenciam o teatro na escola, à luz da abordagem da corporeidade para o desenvolvimento humano.

MÉTODO

As discussões são fruto de um estudo de natureza qualitativa e descritiva. Quanto a pesquisa de campo, será por intermédio dos instrumentos metodológicos da observação não participativa e de questões geradoras para a produção de dados.

O estudo baseia-se nos pressupostos fenomenológicos que constitui-se como um meio de se chegar à verdade (NÓBREGA, 2016; MERLEAU-PONTY, 2018), e ancorados na abordagem da corporeidade que busca superar o dualismo cartesiano presente entre corpo e mente (MOREIRA *et al*, 2006; NÓBREGA, 2010).

Os dados serão analisados a partir da “Elaboração e Análise de Unidades de Significado”, desenvolvida por Moreira; Simões; Porto (2005).

O ENSINO DO TEATRO E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Os primeiros registros acerca do ensino das Artes legalmente regulamentados no currículo escolar da Educação Básica, ocorreu com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para a educação brasileira de 1961 (Lei 4.024), de forma não obrigatória (JAPIASSU, 2001). Em 1964, com o golpe militar, o teatro foi considerado um perigoso inimigo público, e a sociedade brasileira viveu dentro do contexto escolar a realidade das aulas de teatro serem ignoradas, e os textos precisavam passar pelos crivos dos sensores militares.

Em 2016, é feita a publicação da Lei 13.278, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica. Esta nova lei altera a LDB de 1996 colocando o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino solicitem a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no Ensino Infantil, Fundamental e Médio (SANTOS; MOREIRA, 2020).

Por fim, em 2017, o governo aprova a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual busca, através de competências, desenvolver nos educandos, um conjunto de conhecimentos comuns a todos os alunos do Brasil. Vale ressaltar que a nova lei não descaracterizou a anterior citada, reforçando o espaço das artes no currículo escolar (SANTOS; MOREIRA, 2020).

No entanto, mesmo diante de tal cenário favorável para o ensino de arte, não dimensiona os inúmeros desafios para o ensino do teatro na escola, como por exemplo: a necessidade de espaço físico adequado; a ausência de profissionais capacitados para ministrar as aulas; a necessidade de repensar a prática pedagógica do teatro com fins espetaculares, baseada na reprodução e imitação, para fechamento apenas de ciclos e datas comemorativas no ambiente escolar (SANTOS; MOREIRA, 2020).

CORPOREIDADE E TEATRO

O papel das Artes Cênicas nas escolas, tradicionalmente, apresenta-se, em sua maioria, no modelo espetacular, por meio da didática da imitação e reprodução, onde os docentes utilizam as aulas de teatro para criar apresentações apenas para datas comemorativas, finais de ano ou formaturas (SANTOS; MOREIRA, 2020).

Quando se assume os pressupostos da corporeidade, naturalmente, estes métodos tradicionais no ambiente escolar são questionados. Para Nóbrega (2010, p. 12) “considerar o corpo na educação, para além do aspecto racionalista ou instrumental, é uma tarefa que exige um exame radical de nossa relação com os afetos, com a linguagem [...] com a arte”.

Machado (2015, p. 65) afirma que é necessário propor uma educação que experiencie a riqueza em teatralidade, privilegiando o campo ficcional, tendo como ingredientes “um espaço cênico, uma corporalidade situada, uma ação, um ato, um fazer –híbrido de gesto e palavra, imobilidade e silêncio”.

Com intuito de aspirar uma ação educativa que ultrapasse o espaço-tempo escola, é necessário possibilitar espaços para expressividade dos alunos para que eles possam se reconhecer como seres autônomos, agentes do seu conhecimento, “percebendo onde está, descobre onde não está e imagina onde pode ir”, pautados em uma experiência vivida que concede lugar para a criatividade, autonomia para seu agir, de tal maneira que “pode ver-se no ato de ver, de agir, de sentir, de pensar. Podendo se sentir sentindo, e se pensar pensando” (BOAL, 2002, p. 27).

CONCLUSÕES

Refletir a experiência teatral no universo escolar dos alunos de Ensino Fundamental e Médio nas escolas públicas de Santarém-PA, pode contribuir para uma educação libertadora, onde as aulas de teatro influenciam de algum modo na vida escolar dos educandos.

Desta forma, dar lugar ao corpo/corporeidade a partir das experiências vividas por

meio do teatro, são de suma importância para o desenvolvimento da escola e sinalizam para a necessidade de abandonar pressupostos educacionais reducionistas, cartesianos, que não condizem com a realidade de uma educação que respeita o ser humano em sua totalidade.

É necessário preparar os alunos para as condições sociais vigentes, não como meros passivos observadores, mas como corpos ativos/corporeidades (MOREIRA, 2006), que criam e são criados a partir das experiências vividas enquanto seres-no-mundo (MACHADO, 2010). A escola não pode mais viver fragmentando as experiências de corpo dos estudantes, é necessário a liberdade dos corpos. É preciso alertar para a importância de repensar os paradigmas cartesianos do ensino de teatro espetacular direcionados a datas comemorativas. Um olhar na educação para além dos muros das escolas é viver os conceitos da corporeidade aprendente, respeitando o ser humano na multiplicidade de sentidos e saberes do corpo.

PALAVRAS-CHAVE:. Educação. Corpo. Corporeidade. Teatro.

REFERÊNCIAS

BOAL, A. **O arco íris do desejo: método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 1987.

JAPIASSU, R. O. V. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas – SP. Papyrus, 2001.

MACHADO, M. M. (2015). Só Rodapés: Um glossário de trinta termos definidos na espiral de minha poética própria. **Revista Rascunhos - Caminhos Da Pesquisa Em Artes Cênicas**, 2(1). <https://doi.org/10.14393/RR-v2n1a2015-05>.

MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. **Fenomenologia da percepção**. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

MOREIRA, Wagner Wey. *et al.* Corporeidade Aprendizente: a complexidade do aprender viver. *In:* MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Século XXI: A era do corpo ativo**. Campinas, SP: Papirus, p.137-154, 2006.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidades: Inspirações merleau-pontianas**. Natal: IFRN, 2016.

SANTOS, Mayron Engel Rosa; MOREIRA, Wagner Wey. Teatro na escola: corporeidade aprendizente. **Revista do Sell**, v. 9, n. 2, p. 258-277, 2020.